



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



TRABALHO FINAL DE CURSO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM TUTORIA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O PAPEL DA TUTORIA EM DISCIPLINAS EXTENSIONISTAS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS)

MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA MARINHO
conceicao.marinho@ufms.br

MARCOS SERGIO TIAEN
marcos.tiaen@ufms.br

Resumo: Este plano de ação é resultado do Trabalho Final de Curso realizado no Curso de Especialização Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância, da Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), como pré-requisito para obtenção do título de especialista. O objetivo deste trabalho é apresentar um Plano de Ação para o modelo de tutoria de uma disciplina extensionista dos cursos de graduação do Programa UFMS Digital da Agead/UFMS. O AVA Modelo analisado foi da disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais”, que possui a carga horária de 51 horas. O plano de ação foi desenvolvido com base no material didático, enunciados, modelos e rubricas de avaliação do AVA Modelo analisado. As ações propostas indicam possíveis caminhos que podem impactar a qualidade da tutoria e o bom aproveitamento e aprendizagem dos estudantes, com destaque para: aprimoramento da curadoria digital, melhoria na organização dos conteúdos, utilização de recursos multimodais, fortalecimento da mediação ativa e inserção de práticas extensionistas contextualizadas.

Palavras-chave: Educação a distância. Conteúdo digital. Tutoria.

1 Introdução

A tutoria em disciplinas extensionistas nos cursos de graduação tem se consolidado como um elemento estruturante na promoção de uma formação acadêmica crítica e comprometida com a realidade social. Ao atuar na intermediação entre os conteúdos curriculares e as práticas extensionistas, o tutor contribui para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, princípios basilares da universidade pública brasileira (FREIRE, 2001). Essa mediação é essencial para que os estudantes compreendam a extensão não apenas como atividade complementar, mas como

espaço de construção coletiva de saberes, voltado à transformação social e à emancipação cidadã.

De acordo com Arroyo (2012), o conhecimento não deve estar dissociado das práticas sociais e das lutas por justiça, nesse sentido, o papel da tutoria é ampliar as possibilidades de aprendizagem ao aproximar os discentes das problemáticas reais enfrentadas pelas comunidades.

A ação do tutor, portanto, vai além do apoio técnico ou didático, sendo também política e formativa, pois mobiliza a escuta ativa, o diálogo e o estímulo à reflexão crítica sobre os impactos sociais das ações propostas. Assim, a tutoria colabora para que a extensão universitária assuma um caráter transformador, afastando-se de práticas assistencialistas e reforçando seu compromisso com a função social da universidade (MORAN, 2015).

A presença de tutores em disciplinas extensionistas contribui significativamente para o desenvolvimento de competências acadêmicas e socioemocionais, isso conforma Morin (2012), a educação do futuro deve integrar saberes diversos e promover a compreensão da complexidade dos fenômenos sociais. A tutoria, nesse contexto, desempenha um papel catalisador, auxiliando os estudantes na construção de projetos interdisciplinares, fomentando o pensamento crítico e promovendo uma postura ética diante dos desafios enfrentados nas comunidades. O tutor, portanto, assume o papel de orientador e facilitador do processo de aprendizagem, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas sociais.

Dessa forma, a valorização da tutoria em disciplinas extensionistas deve ser vista como uma estratégia institucional para consolidar o compromisso social da universidade. Ao reconhecer o tutor como figura central nesse processo, cria-se um ambiente de formação que favorece a autonomia estudantil, o engajamento comunitário e a produção de conhecimento comprometido com a transformação da realidade (MORAN, 2015).

Partindo dessas perspectivas, o presente trabalho tem como foco a elaboração de um plano de ação voltado à qualificação da tutoria na disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais”, ofertada no âmbito do Programa UFMS Digital. A referida disciplina integra o conjunto de formações extensionistas da graduação, com carga horária de 51 horas, das quais estão voltadas ao objetivo de conhecer os conceitos, estratégias e ferramentas relacionadas à gestão de conteúdo e suas aplicações no marketing digital.

O ambiente virtual de aprendizagem (AVA) utilizado segue o padrão da Agead/UFMS, com trilha estruturada por tópicos temáticos, recursos multimídia e fóruns de discussão. O objetivo geral deste plano é propor ações de melhoria baseadas na análise crítica do AVA Modelo, com foco na atuação do tutor e na promoção da aprendizagem significativa dos estudantes. A estrutura do plano contempla o diagnóstico do AVA, a descrição de dez propostas de intervenção pedagógica e as considerações finais.

2 Diagnóstico do AVA Modelo

O AVA Modelo da disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais” apresenta uma trilha composta por quatro módulos, sendo três módulos de conhecimentos específicos mais um módulo de recuperação final. Cada um contendo objetivos de aprendizagem, vídeos obrigatórios, fóruns avaliativos e espaços para interação. A disposição dos elementos é linear, sem materiais textuais e escassa contextualização com práticas extensionistas. Observa-se uma abordagem centrada na disponibilização de videoaulas, com pouca mediação dialógica por parte da tutoria.

A tutoria identificada no modelo baseia-se em interações pontuais, principalmente nos fóruns, com predomínio de mensagens orientativas e baixa personalização da mediação. Não há uso expressivo de feedbacks formativos ou estratégias proativas de acompanhamento. Do ponto de vista teórico, este plano se ancora em autores como Moran (2015), que discute a mediação pedagógica digital, e Morin (2012) que enfatiza a educação do futuro deverá estar consciente da possibilidade do erro nos processos do conhecimento, sendo capaz de elaborar saberes para preparar o futuro de novas possibilidades.

3 Plano de Ação

3.1 - Proposta de melhoria 1

Elemento da trilha: Fórum do módulo

Problema identificado: O fórum do módulo apresenta uma proposta genérica, limitada a um convite à participação com uma pergunta norteadora mas pouco contextualizada com o conteúdo trabalhado. Observa-se que a atividade não instiga o pensamento crítico nem a troca significativa de experiências entre os estudantes. Além disso, a falta de mediação ativa por parte da tutoria contribui para a baixa adesão e participação efetiva, resultando em postagens repetitivas e respostas superficiais. Tal configuração compromete a função formativa do fórum, que deveria estimular o debate, o aprofundamento conceitual e a construção coletiva do conhecimento. A ausência de estímulos para relacionar os conteúdos teóricos com as práticas extensionistas também torna a atividade desconectada da proposta curricular da disciplina.

Proposta de melhoria: Reformular o fórum com uma temática instigante, que envolva um problema real ligado à gestão de conteúdos digitais no contexto da extensão universitária. A pergunta norteadora deve desafiar o estudante a refletir criticamente e a compartilhar experiências ou estratégias práticas relacionadas ao uso de mídias digitais na comunicação de ações extensionistas. Recomenda-se a inserção de um exemplo prático no enunciado e o uso de linguagem acessível e acolhedora. Além disso, o tutor deverá realizar a mediação ativa, promovendo interações semanais, devolutivas construtivas e conexões entre as postagens, a fim de dinamizar o espaço e potencializar a aprendizagem colaborativa.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.2 - Proposta de melhoria 2

Elemento da trilha: Fale com a tutoria

Problema identificado: O espaço “Fale com a tutoria” no AVA Modelo da disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais” apresenta-se de forma genérica e pouco funcional, atuando apenas como canal passivo de mensagens, sem diretrizes claras sobre horários de atendimento, tempo de resposta ou formas alternativas de contato. Além disso, não há indicativos sobre a frequência de monitoramento desse canal, nem sobre a possibilidade de atendimentos síncronos ou assíncronos, o que pode gerar insegurança e desmotivação por parte dos estudantes. Essa ausência de clareza na mediação tutorial compromete o vínculo pedagógico e a construção de um ambiente de confiança mútua, especialmente em disciplinas que demandam acompanhamento próximo devido às práticas extensionistas. Muitos estudantes relataram dificuldade em obter respostas rápidas e objetivas, o que impacta diretamente na resolução de dúvidas e no aproveitamento das atividades propostas.

Proposta de melhoria: A proposta de intervenção consiste na reestruturação do espaço “Fale com a tutoria”, transformando-o em um canal de comunicação efetivo e humanizado. Primeiramente, deve-se incluir uma mensagem de boas-vindas personalizada da tutoria, explicitando os horários de atendimento, os prazos médios de resposta e os canais complementares disponíveis (como e-mail institucional, fóruns e salas virtuais). Em segundo lugar, recomenda-se disponibilizar uma agenda semanal de plantões online por videoconferência, para atendimentos individuais e coletivos, fomentando uma relação mais próxima e responsiva com os estudantes. Também é importante inserir uma seção de perguntas frequentes (FAQ), que reúna dúvidas recorrentes e orientações rápidas. Essa melhoria contribui para fortalecer o papel da tutoria como elo entre os estudantes e o processo formativo, promovendo um ambiente virtual mais acolhedor, colaborativo e alinhado aos princípios da educação a distância de qualidade.

Responsável pela melhoria: Tutor.

3.3 - Proposta de melhoria 3

Elemento da trilha: Videoaula

Problema identificado: A videoaula apresentada na trilha da disciplina apresenta um formato expositivo tradicional, ausência de pausas estratégicas, interações ou recursos visuais dinâmicos. O conteúdo é denso, com muitos conceitos teóricos abordados em sequência, o que pode comprometer a concentração e o engajamento dos estudantes. A ausência de sinalizações visuais e da contextualização com a prática extensionista dificulta a compreensão dos temas abordados, especialmente para estudantes que possuem estilos de aprendizagem mais ativos ou visuais.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a reestruturação da videoaula, priorizando um modelo mais interativo e fragmentado, com episódios curtos de até 10 minutos, organizados por subtópicos. A nova versão da videoaula deve incluir recursos visuais atrativos, como animações, infográficos e estudo de casos reais ligados à gestão de

conteúdos em contextos de extensão universitária. Sugere-se também a inserção de perguntas reflexivas ao longo do vídeo e o uso de ferramentas que permitam a inserção de quizzes interativos. Para ampliar a acessibilidade, é fundamental incluir legendas, audiodescrição e materiais complementares em texto. Essa proposta visa tornar o conteúdo mais acessível, atrativo e alinhado às diretrizes da aprendizagem ativa.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista.

3.4 - Proposta de melhoria 4

Elemento da trilha: Checkout de Presença

Problema identificado: O elemento “Checkout de Presença” é utilizado de maneira meramente formal, sem promover engajamento ou estimular a reflexão dos estudantes sobre o conteúdo estudado. O espaço, que poderia ser um momento de síntese e avaliação formativa, limita-se a solicitar que o aluno marque sua presença com uma breve mensagem ou simples clique, sem qualquer estímulo à participação crítica ou autorregulação da aprendizagem. Essa prática reduz o potencial pedagógico da ferramenta e desconsidera seu valor como instrumento de acompanhamento e envolvimento. Observou-se que os estudantes, em geral, apenas cumpriam a exigência mínima sem interagir com os colegas ou com o tutor, enfraquecendo a mediação e o senso de comunidade na disciplina.

Proposta de melhoria: Recomenda-se a reformulação do “Checkout de Presença” para que ele atue como um espaço de metacognição e socialização. A cada final de unidade, os estudantes deverão registrar uma breve reflexão sobre os principais aprendizados, dúvidas persistentes ou relações práticas com a realidade profissional e com os projetos extensionistas em desenvolvimento. Além disso, o tutor poderá utilizar esse momento para propor uma pergunta disparadora, estimulando o pensamento crítico e o diálogo entre os participantes. Essa abordagem reforça o protagonismo discente e permite à tutoria identificar dificuldades, reorientar estratégias e fortalecer a mediação pedagógica.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.5 - Proposta de melhoria 5

Elemento da trilha: Enunciado de atividade ou avaliação

Problema identificado: Observou-se que os enunciados das atividades e avaliações da disciplina apresentam-se vagos, com comandos pouco claros, linguagem excessivamente técnica e ausência de exemplos que ilustrem as expectativas da tarefa. Além disso, não há indicação explícita dos critérios de avaliação no próprio enunciado, o que pode gerar insegurança e dúvidas nos estudantes sobre o que realmente se espera deles. Tal problema compromete diretamente a compreensão dos fóruns avaliativos, levando a uma redução na qualidade das respostas, além de gerar retrabalho para a tutoria no esclarecimento de dúvidas frequentes. A falta de clareza nos enunciados pode também impactar negativamente a autonomia do estudante, especialmente na EaD.

Proposta de melhoria: Recomenda-se revisar todos os enunciados de atividades e avaliações da disciplina (as videoaulas), reescrevendo-os com base em uma linguagem acessível, objetiva e direta, preferencialmente com a inclusão de exemplos práticos que contextualizem a proposta da tarefa. Deve-se também incorporar os critérios de avaliação diretamente nos enunciados, utilizando tópicos ou tabelas simplificadas, com base nas rubricas já existentes. Essa ação facilitará a compreensão dos objetivos da tarefa e das expectativas do avaliador, promovendo maior alinhamento entre estudante, tutor e professor conteudista. Como apoio, sugere-se a criação de um guia de boas práticas para redação de enunciados avaliativos, voltado à equipe pedagógica e de tutoria.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista

3.6 - Proposta de melhoria 6

Elemento da trilha: Modelo do Planejamento da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo atualmente disponibilizado para o planejamento da ação de extensão apresenta uma estrutura engessada, com campos pouco explicativos e exemplos genéricos, o que dificulta a compreensão por parte dos estudantes. Muitos alunos relatam dúvidas quanto ao preenchimento correto dos itens e à definição de objetivos, metas e indicadores relacionados à proposta extensionista. Além disso, o modelo não favorece a articulação entre os conteúdos da disciplina e as demandas reais da comunidade externa, resultando em ações descontextualizadas ou com pouca aplicabilidade prática. Essa limitação compromete a qualidade do processo formativo, pois impede que o estudante compreenda a extensão como um elo entre saber acadêmico e transformação social.

Proposta de melhoria: Reformular o modelo de planejamento da ação de extensão com base em uma estrutura orientadora mais clara, incluindo descrições detalhadas de cada campo, exemplos aplicados ao tema da disciplina e sugestões de temas vinculados à realidade local. Além disso, propõe-se a inclusão de um tutorial em vídeo explicativo e um espaço para discussão mediada pelo tutor, a fim de tirar dúvidas sobre a elaboração do planejamento. Essa nova versão visa favorecer a autonomia discente, estimular a criatividade e assegurar que as ações propostas estejam de fato alinhadas ao propósito extensionista da formação.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.7 - Proposta de melhoria 7

Elemento da trilha: Modelo do Relatório da Ação de Extensão

Problema identificado: O modelo atual do relatório da ação de extensão disponível no AVA apresenta uma estrutura genérica e pouco direcionada às especificidades da atividade desenvolvida na disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais”. O documento solicita informações básicas, como descrição da atividade e resultados, porém não orienta adequadamente o estudante sobre os critérios de avaliação, nem exemplifica como os conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina devem ser articulados ao contexto extensionista. Além disso, há ausência de um campo específico para refletir

sobre o impacto social da ação realizada, o que enfraquece a dimensão transformadora da extensão universitária. A linguagem empregada no modelo também é excessivamente técnica e distante da vivência estudantil, o que dificulta a compreensão do que se espera do relatório final.

Proposta de melhoria: Reformular o modelo do relatório da ação de extensão com base em uma estrutura orientadora, incluindo campos descritivos e reflexivos que abordem: a contextualização da atividade, os objetivos, as estratégias utilizadas, os resultados alcançados, as aprendizagens desenvolvidas e os impactos sociais observados. Adicionalmente, devem ser incluídos exemplos de preenchimento, rubrica de avaliação e orientações complementares sobre a linguagem adequada e os prazos de entrega. Essa melhoria permitirá maior clareza nas expectativas e contribuirá para que o relatório cumpra sua função pedagógica e extensionista, integrando os saberes acadêmicos à realidade social.

Responsável pela melhoria: Coordenação/Gestão do Curso

3.8 - Proposta de melhoria 8

Elemento da trilha: Feedback

Problema identificado: O elemento de feedback no AVA Modelo apresenta limitações significativas quanto à sua função formativa. Observa-se que o retorno oferecido ao estudante é genérico, pouco detalhado e muitas vezes automatizado, o que compromete sua eficácia na mediação pedagógica. Em diversas atividades avaliativas, os comentários enviados não dialogam com os pontos fortes ou com as fragilidades específicas do desempenho do aluno. Essa ausência de personalização e de orientação prática faz com que o estudante não compreenda com clareza onde errou, como pode melhorar e quais caminhos seguir para aperfeiçoar sua aprendizagem. Tal fragilidade se reflete em um processo de ensino-aprendizagem menos dinâmico e participativo, além de enfraquecer o vínculo entre tutor e estudante, especialmente em disciplinas com foco na extensão universitária, que exigem constante contextualização e reflexão crítica sobre a prática.

Proposta de melhoria: A proposta consiste na reformulação das práticas de feedback adotadas pela tutoria. Sugere-se a implementação de um modelo de feedback formativo, baseado em critérios claros de avaliação, com observações individualizadas e sugestões de aprofundamento. Esse retorno deve ocorrer de forma tempestiva, dialogada e construtiva, incorporando linguagem acessível e incentivadora. Além disso, recomenda-se a criação de um banco de orientações específicas para auxiliar os tutores na produção de feedbacks mais consistentes, alinhados aos objetivos de aprendizagem e às diretrizes extensionistas da disciplina.

Responsável pela melhoria: Tutor

3.9 - Proposta de melhoria 9

Elemento da trilha: Rubrica de Avaliação

Problema identificado: A rubrica de avaliação apresentada no AVA Modelo é genérica, com critérios amplos e descritores pouco objetivos. Observa-se ausência de

detalhamento dos níveis de desempenho e de alinhamento claro com os objetivos de aprendizagem propostos para cada atividade. Além disso, os estudantes não têm clareza sobre o que se espera em suas produções, o que compromete a compreensão dos critérios avaliativos e reduz o potencial formativo da avaliação. A falta de transparência gera insegurança quanto aos parâmetros utilizados pelo tutor para atribuir notas e dificulta o desenvolvimento autônomo dos estudantes. Esse problema impacta diretamente a qualidade da aprendizagem, uma vez que a avaliação passa a ser percebida apenas como atribuição de nota e não como processo de feedback construtivo.

Proposta de melhoria: Propõe-se a reformulação completa das rubricas de avaliação da disciplina, com a definição de critérios específicos, objetivos e coerentes com as competências a serem desenvolvidas em cada atividade. Os descritores devem ser elaborados em linguagem acessível, apresentando quatro níveis de desempenho (excelente, bom, regular e insuficiente), com exemplos concretos de evidências esperadas. Além disso, as rubricas devem ser disponibilizadas previamente ao estudante, junto às orientações das atividades, e retomadas durante os feedbacks da tutoria. Essa prática favorece a transparência, a autorregulação da aprendizagem e o engajamento com as tarefas propostas.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista.

3.10 - Proposta de melhoria 10

Elemento da trilha: Vídeo

Problema identificado: A videoaula disponível na disciplina apresenta uma duração excessiva o que pode gerar dispersão e dificuldade de concentração por parte dos estudantes. Além disso, o conteúdo é apresentado de forma expositiva, com pouca interatividade e uso limitado de recursos visuais que facilitem a compreensão dos temas complexos relacionados à gestão de conteúdos digitais. A ausência de pausas para reflexão ou atividades complementares compromete a assimilação do conteúdo, impactando negativamente o engajamento e a retenção do conhecimento. Outro ponto relevante é a falta de legendas e transcrição, que dificulta o acesso para estudantes com necessidades específicas, contrariando os princípios de acessibilidade e inclusão. Assim, a videoaula, que deveria ser um recurso motivador e facilitador, acaba por tornar-se um obstáculo na trajetória de aprendizagem.

Proposta de melhoria: Propõe-se a segmentação da videoaula em módulos menores, com duração máxima de 10 a 15 minutos, cada um focado em tópicos específicos da disciplina. Essa divisão favorece o foco, permite pausas para assimilação e facilita a retomada de conteúdos pelo estudante. Além disso, recomenda-se o uso de recursos multimodais, como animações, gráficos dinâmicos, exemplos práticos e perguntas interativas ao longo do vídeo, estimulando a reflexão ativa e a participação. Para garantir acessibilidade, deve-se incluir legendas sincronizadas e disponibilizar uma transcrição completa, ampliando o acesso a diferentes perfis de estudantes. Essas melhorias alinham-se à abordagem pedagógica centrada no aluno, promovendo um ambiente virtual de aprendizagem mais inclusivo,

dinâmico e eficiente, favorecendo a construção do conhecimento e a aplicação prática na extensão.

Responsável pela melhoria: Professor Especialista.

4 Considerações finais

As ações de melhoria propostas neste plano visam promover uma abordagem mais engajada, prática e significativa na condução da disciplina “Gestão de Conteúdos Digitais”. Ao alinhar os elementos da trilha à realidade dos estudantes e às demandas extensionistas, amplia-se o potencial formativo do ambiente virtual de aprendizagem. O papel da tutoria torna-se ainda mais estratégico, à medida que demanda uma postura ativa, mediadora e sensível às necessidades dos estudantes. Em contextos de curricularização da extensão, o tutor assume uma função essencial na articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento integral do discente na educação a distância.

5 Referências

ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2015.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; UNESCO, 2012.